

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA

CONCEPCIONES DOCENTES DE LA EDUCACIÓN INTEGRADA EN INSTITUTOS FEDERALES: UN ANÁLISIS DE LA FORMACIÓN COLABORATIVA CONTINUA

TEACHERS' CONCEPTIONS OF INTEGRATED EDUCATION IN FEDERAL INSTITUTES: AN ANALYSIS FROM CONTINUING COLLABORATIVE TRAINING

Aline Christiane Oliveira SOUZA¹
Claudio Zarate SANAVRIA²

RESUMO: Este artigo traz resultados de uma pesquisa que analisou as contribuições de uma formação continuada para possíveis mudanças de concepções de professores sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No âmbito da EPT, o termo “formação integrada” apresenta uma certa polissemia. Em meio a isso, o Ensino Médio Integrado (EMI) busca a superação da divisão social do trabalho. Assim, fomentar uma educação profissional que contemple os princípios da formação integrada, atendendo a todos de maneira igualitária, é entender qual a concepção que o professor tem desta. Neste contexto, traz-se aqui um olhar sobre as concepções dos professores antes e após vivenciarem uma formação que teve no enfoque colaborativo o diferencial para a compreensão dos princípios e finalidades da EPT. Seguindo abordagem qualitativa de natureza descritivo-explicativa e caráter intervencionista, foi elaborada, aplicada e analisada uma atividade de extensão (curso), tendo como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os sujeitos são docentes da carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) atuantes no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Os resultados apontam a predominância inicial de uma concepção voltada para o mercado de trabalho. A partir da vivência da formação, o entendimento passou a ser o de uma formação humana integral, olhando para o mundo do trabalho. Em suma, evidenciou-se que uma formação continuada sob o enfoque colaborativo, que contemple os conhecimentos prévios, os anseios e a realidade de atuação profissional dos docentes, ofertada no seu próprio espaço de trabalho, lhes possibilita a construção de novos saberes e uma melhor apropriação dos princípios e finalidades da EPT.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Educação Profissional e Tecnológica. Colaboração.

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Nova Andradina – MS – Brasil. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFMS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7791-2559>. E-mail: aline.souza@ifms.edu.br

² Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Nova Andradina – MS – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFMS). Doutor em Educação (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4664-4421>. E-mail: claudio.sanavria@ifms.edu.br

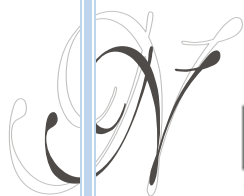


RESUMEN: Este artículo presenta los resultados de una investigación que buscó analizar las contribuciones de la educación continua para posibles cambios en las concepciones de los profesores sobre la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). En el ámbito de la EPT, el término “formación integrada” presenta cierta polisemia. En medio de esto, la Educación Secundaria Integrada (EMI) busca superar la división social del trabajo. Así, promover una formación profesional que contemple los principios de la formación integral, sirviendo a todos por igual, es comprender cuál es la concepción que tiene el docente de ésta. En ese contexto, aquí se hace una mirada a las concepciones de los docentes antes y después de vivir una formación que tuvo el enfoque colaborativo como diferencial para comprender los principios y propósitos de la EPT. Siguiendo un enfoque cualitativo de carácter descriptivo-explicativo e intervencionista, se elaboró, aplicó y analizó una actividad (curso) de extensión, teniendo como principal instrumento de recolección de datos la entrevista semiestructurada. Los sujetos son profesores de la carrera docente de Educación Básica, Técnica y Tecnológica (EBTT) que actúan en el Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Los resultados apuntan al predominio inicial de una concepción centrada en el mercado de trabajo. A partir de la experiencia formativa, la comprensión pasó a ser la de una formación humana integral, mirando al mundo del trabajo. En definitiva, se evidenció que una formación continua bajo el enfoque colaborativo, que contempla los conocimientos previos, las aspiraciones y la realidad del desempeño profesional de los docentes, brindada en su propio espacio de trabajo, les permite la construcción de nuevos conocimientos y una mejor apropiación de los principios y propósitos de la EPT.

PALABRAS-CLAVE: Formación de Profesores. Educación Profesional y Tecnológica. Colaboración.

ABSTRACT: This paper presents the results of a research that sought to analyze the contributions of continuing education to possible changes in teachers' conceptions of Professional and Technological Education (EPT). Within the scope of EPT, the term "integrated training" presents a certain polysemy. Amid this, Integrated Secondary Education (EMI) seeks to overcome the social division of labor. Thus, promoting a professional education that contemplates the principles of integrated training, serving everyone equally, is to understand the teacher's conception of this. In this context, here is a look at the teachers' conceptions before and after experiencing training that had the collaborative focus as a differential for understanding the principles and purposes of EPT. Following a qualitative approach of a descriptive-explanatory and interventionist nature, an extension activity (course) was elaborated, applied, and analyzed, with the semi-structured interview as the main data collection instrument. The subjects are professors in Basic, Technical, and Technological Education (EBTT) teaching careers at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS). The results point to the initial predominance of a conception focused on the labor market. From the training experience, the understanding became that of an integral human formation, looking at the world of work. In short, it was evidenced that a continuous formation under the collaborative approach that contemplates the previous knowledge, the aspirations, and the reality of the professional performance of the professors offered in their workspace, allows them the construction of new knowledge and a better appropriation of the principles and purposes of the EPT.

KEYWORDS: Teacher Training. Professional and Technological Education. Collaboration.



Introdução

A formação continuada de professores revela-se como uma necessidade sempre pertinente. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na qual a formação profissional deve caminhar em unidade com a educação geral, a prática reflexiva poderá fomentar as condições básicas para que o professor da carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) — advindo das múltiplas áreas do saber — possa entender a complexidade da EPT e do Ensino Médio Integrado (EMI), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

A criação dos institutos federais, pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), promoveu uma educação profissional que contemplasse a unificação da formação básica aos conhecimentos técnicos, científicos, culturais e tecnológicos e consolidar a educação pública, unitária, politécnica e de qualidade com vistas à formação para o mundo do trabalho e ao rompimento com a dicotomia histórica desta modalidade de ensino, ao dar prioridade à oferta de ensino médio na forma de cursos integrados, o que tornou necessária a aceção da educação profissional em EPT. Essa ressignificação implicou na necessidade de um profissional docente que entendesse e soubesse promover a formação omnilateral, capaz de formar o cidadão autônomo e crítico-reflexivo.

O Ensino Médio é o nível de ensino no qual o dualismo educacional revela com mais evidência “a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho?” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 31). A disparidade e diferenciação das escolas para as classes sociais tem resultado na oferta de uma educação pública que não atende aos interesses dos filhos e da grande massa de trabalhadores (DAMASCENA; MOURA, 2018).

Por ser objetivo da EPT a formação para o mundo do trabalho, é preciso pensar num mundo humano “como égide do trabalho como princípio educativo” (SAVIANI, 2007, p. 152) visando alcançar a formação integrada. Com a formação humana, na perspectiva integrada, busca-se a superação histórica da dualidade existente entre a formação do ser humano e o acesso aos bens de consumo e serviços, tal como o rompimento da dicotomia entre o fazer e o pensar sobre o fazer, que permeia a escola brasileira desde seus primórdios (MOURA, 2008). A escola agora é vista como um espaço que possibilita a formação humana em sua totalidade



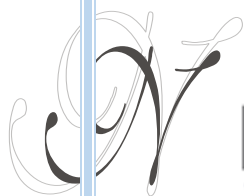
aos adolescentes, jovens ou adulto trabalhador, aquela que contempla a formação politécnica (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

O EMI deve promover uma educação que tanto leve os filhos dos trabalhadores a se verem como sujeitos da ação (concebendo-os de maneira integral), quanto fomente condições para a participação desses tantos na vida pública ou privada. Isso acontece quando a formação está voltada para o mundo do trabalho. Para se alcançar tal formação, é necessário o resgate do homem integral, por meio de ações efetivas durante os processos educativos com base nas “[...] condições de vida do trabalhador, com os seus vínculos políticos e culturais” (CIAVATTA, 2012, p. 89).

No contexto da Educação Profissional, o termo “formação integrada” apresenta uma certa polissemia. Ciavatta (2012, p. 85) diz que realizar esta formação é “[...] superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”, trazendo na preparação para o trabalho, a educação profissional e educação geral como únicas, seja nos processos educativos de formação inicial, ensino, técnico, tecnológico ou superior e os processos produtivos. Assim, o EMI busca a superação da divisão social do trabalho.

Fomentar uma educação profissional que contemple os princípios da formação integrada, atendendo a todos de maneira igualitária, é entender qual a concepção inicial que o professor tem desta (KUENZER, 2008). Propor uma formação continuada sem discutir os princípios que norteiam a EPT, ou mesmo sem ter o docente como protagonista da sua própria construção, poderá apenas repetir o que já vem sendo feito há anos na educação em geral. Por isso, é importante que se entendam as concepções iniciais que os docentes têm desta, para que se proponha uma formação com base nos princípios da formação integrada e que efetivamente promova mudanças de concepção, no sentido de os professores tomarem para suas práticas os conceitos da integralidade.

Nesse contexto, este artigo parte de uma pesquisa de mestrado profissional que objetivou analisar as contribuições de uma formação continuada para possíveis mudanças de concepções sobre a EPT em um grupo de docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). A pesquisa teve como questão norteadora: de que maneira uma formação especificamente preparada pode interferir nas concepções dos professores sobre Educação Profissional? Para respondê-la, foi proposta uma formação continuada colaborativa embasada nas ideias defendidas por Fiorentini (2010) quanto aos princípios da colaboração, por Valente (2005) e Sanavria (2014) quanto a uma ação formativa cíclica e nos princípios apontados por



Fullan e Hargreaves (2000) quanto à coletividade e suas contribuições para o desenvolvimento profissional.

Partindo do pressuposto de que os docentes já dominam os saberes específicos de suas áreas de atuação e buscando a superação da dualidade entre a formação geral e a educação profissional, a formação continuada foi trazida como possibilidade de diálogo entre os saberes docentes e as concepções que permeiam a EPT, tais como: dualismo educacional, formação integrada, ensino médio integrado, educação politécnica, educação profissional, educação tecnológica e educação omnilateral. Ao agregar a formação acadêmica ao trabalho, propôs-se uma formação contextualizada e com discussão dos princípios da tecnologia, por meio da perspectiva histórica (PACHECO, 2010), a partir de princípios e valores éticos e estéticos, como adverte Freire (2004).

Este trabalho se concentrará na análise das principais concepções identificadas pelos docentes antes da experiência formativa proposta, comparando-as com o que eles passaram a demonstrar após o processo vivido, buscando evidências de um movimento rumo ao entendimento dos princípios norteadores da EPT e do EMI nas suas práticas educativas.

Formação de Professores e Colaboração

Os institutos federais nascem na busca pela oferta de uma educação de qualidade também para as classes menos favorecidas e o acesso aos níveis superiores da educação, dentre eles a formação ao nível acadêmico e de pesquisa. Uma forma de rompimento com a escola dual é uma educação que tenha como propósito a indissociabilidade entre o pensar e o fazer (RAMOS, 2014), estabelecendo que a formação seja vivenciada, proposta e avaliada pelos docentes, procurando romper com a educação bancária (FREIRE, 2019) e tendo a pesquisa como um dos pressupostos da formação docente.

Referindo-se à formação integrada, sabe-se que é preciso retomar os conceitos que a sustentam e analisar o que está implícito em cada um deles para que, então, seja proposta uma formação que não somente treine o professor em seu ambiente de trabalho — ou mesmo o veja desprovido de sua capacidade intelectual e de estratégias — mas que entenda a escola sob as bases humanistas e com vistas à formação omnilateral.

Tendo a escola enquanto local de trabalho e de formação, Nóvoa (2009; 2016) diz que a formação continuada deve ser realizada na escola. Ela não significa apenas a participação em cursos, mas principalmente uma reflexão partilhada no espaço da escola, pois não se faz

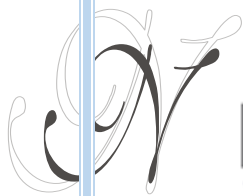


por meio de catálogos de cursos ou de ações descontinuadas fora do ambiente escolar, no exercício da profissão, com os pares e tendo o professor na condição de sujeito e autor desta. O docente precisa ser entendido como “[...] alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros [...]” (TARDIF, 2010, p. 32). O saber docente constitui-se a partir de várias fontes e de diferentes saberes e que “o professor jamais deixa de aprender, já que o ensino é uma atividade que exige uma constante evolução e adaptação de novas situações” (PACHECO; FLORES, 1999, p. 56).

Neste contexto, pensar a formação de professores construída na profissão é romper com a dicotomia teoria/prática, por meio da reflexão que transforme a prática em conhecimentos que partam dos próprios sujeitos envolvidos: os docentes. Nesse sentido, a prática docente integra diversos saberes, estabelecidos por diferentes relações e não se reduz à transmissão dos conhecimentos constituídos e “[...] oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2010, p. 36). Possibilitar uma formação integrada, num percurso de desenvolvimento profissional, é a maneira de se articular os conhecimentos práticos e teóricos necessários à profissionalização do professor.

Segundo Tardif (2010), a prática docente mobiliza diversos saberes e os saberes da formação profissional podem ser classificados em: *saberes pedagógicos* (que advêm da formação do professor, em instituições de formação, nas quais o ensino e o professor são objetos de saber para as ciências: da educação e humana. Ciências estas que, além de produzirem conhecimento, também buscam incorporá-los à prática docente); os *saberes disciplinares* (advindos dos vários campos do conhecimento) e surgem dos grupos sociais que produzem saberes e da tradição cultural. Apresentam-se na forma de disciplinas e advêm do recorte dos saberes sociais, e; os *saberes curriculares e os saberes experienciais* (os correspondentes aos objetivos, conteúdos, discursos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela selecionados e definidos como modelos de formação para a cultura e cultura erudita). A articulação entre prática e ciências, no plano institucional, acontece por meio da formação inicial ou continuada. Entendê-la é uma possibilidade de contemplação da teoria, na prática.

A formação de professores, para Nóvoa (2009), deve ser devolvida a eles, passando para dentro da *profissão*, no sentido de embasar-se na aquisição de uma cultura profissional com a qual os espaços desta devam ser ocupados, não por especialistas externos, mas por professores mais experientes e o currículo por eles elaborado. Não deve ser pensada para eles, mas sim com eles. Uma saída para a formação docente com base nos princípios da EPT é



partir do entendimento que a formação geral precisa acontecer ao mesmo tempo, em que se ensina/aprende os conceitos e práticas relacionados à técnica e tecnologia. Trazer as discussões do contexto de atuação, concedendo ao docente o papel de protagonista por meio da promoção de ambientes colaborativos de aprendizagem e da espiral de aprendizagem (VALENTE, 2005), é oportunizar que as condições reais sejam contempladas no fazer docente e que está aconteça “[...] nos mundos apressados e complicados de suas salas de aula [...]” (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p. 48).

A formação continuada é defendida como aquela que se faz no ambiente escolar, através de ações conjuntas e do intercâmbio de experiências, na qual a escola se constitua como um local mais amplo, como o lugar de produção da profissão, o lugar dos professores, e que a criação deste ambiente pedagógico seja um lugar de experiência de interações que propicie a construção da profissão docente e da aprendizagem (NÓVOA, 2009) O estar-junto promove possibilidades de trocas e experiências promotoras de saberes e possibilita ao docente conduzir-se no seu próprio percurso formativo sob os pressupostos da educação permanente.

Gama e Fiorentini (2009) consideram ser os grupos colaborativos uma oportunidade de se romper com a cultura individualista, pois este se torna um espaço no qual os participantes são incentivados a realizar e compartilhar experiências e isso faz com que eles se sintam valorizados, ao poderem expor suas ideias, projetos, textos e materiais de apoio didático-pedagógico. Convidar o docente a se voluntariar a fazer parte de uma formação continuada com enfoque colaborativo é uma maneira de respeitar os conhecimentos que ele traz de sua formação inicial. É proporcionar-lhe a oportunidade do diálogo e do compartilhamento das experiências exitosas e não exitosas, no próprio ambiente de trabalho com seus pares.

Um ponto a ser destacado é que, na colaboração, inexistente a relação hierárquica. Os aspectos constitutivos do trabalho colaborativo são: “voluntariedade, identidade e espontaneidade, liderança compartilhada ou corresponsabilidade; apoio e respeito mútuo” (FIORENTINI, 2010, p. 51).

É preciso que se rompa com o ensino da prática no sentido de instrumentalização. Nesse sentido, para se entender a educação integrada é preciso entender que a cultura se torna parte importante da formação escolar, a tecnologia se constitui como elemento que permite a construção social, permitindo a apropriação de saberes, conhecimentos e práticas e a pesquisa



enquanto diálogo social e o trabalho seja entendido como elemento caracterizador da existência humana.

Delineamento da Pesquisa e Percorso Metodológico

A pesquisa aqui descrita foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, segundo Alves-Mazzotti (1998), de natureza descritivo-explicativa (GIL, 2021) e caráter intervencionista (SANDÍN ESTEBAN, 2010), partindo de uma questão de interesse local na busca pelo entendimento das concepções dos docentes que atuam no IFMS acerca da Educação Profissional e Tecnológica. A coleta sistemática de dados baseou-se em Alves-Mazzotti (1998), por ser precedida por uma imersão do pesquisador no contexto estudado.

Para o recorte dos resultados discutidos neste artigo, tem-se como principais indicadores: 1) Qual é o entendimento dos docentes sobre os institutos federais? 2) Qual o entendimento dos docentes sobre formação integrada? 3) Para os docentes, qual é a visão de aluno no contexto do Ensino Médio Integrado? 4) Para os docentes, qual é o papel do professor no contexto da EPT? 5) Qual é o entendimento dos docentes sobre os institutos federais pós-formação? 6) Qual o entendimento dos docentes sobre formação integrada pós-formação? 7) Para os docentes, qual é a visão de aluno no contexto do Ensino Médio Integrado pós-formação? 8) Após vivenciarem a formação, para os docentes, qual é o papel do professor no contexto da EPT?

Assim, os dados que serão aqui trazidos e analisados partem dos seguintes questionamentos, feitos aos docentes por meio da entrevista semiestruturada:

- O que significa para você uma formação integrada?
- Defina, com suas palavras, o Ensino Médio Integrado?
- Quais são os objetivos do Ensino Médio Integrado?
- Qual é o papel do Ensino Médio Integrado quando se fala em formação profissional?
- Quais são os objetivos de um curso que diz propiciar uma formação integrada?
- Em sua atuação como professor(a), qual tipo de homem o Ensino Médio Integrado objetiva formar?

A Figura 1 ilustra as etapas sistematizadas para a realização da pesquisa aqui descrita.

Figura 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores

O produto educacional elaborado, aplicado e analisado como uma atividade de extensão (curso), destinou-se aos professores EBTT que atuavam no IFMS. Estes foram previamente convidados e aderiram espontaneamente à ação. A formação foi organizada em cinco encontros online semanais, com atividades assíncronas entre os encontros.

Para consonância com o tipo de homem que os institutos federais se propõem a formar, a ementa estabelecida para o processo formativo aqui analisado teve como pontos: Formação Integrada; Ensino Médio e Ensino Médio Integrado; Homem, Trabalho e Mundo do Trabalho; Dualidade Educacional; Escola Unitária; Politecnicidade enquanto concepção Pedagógica; Formação de professores e formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica; Saberes e Identidade Docente; Concepções, pressupostos e práticas para a formação de professores que atuam no Ensino Médio Integrado.

A formação continuada colaborativa foi a maneira encontrada para facilitar que o docente se tornasse autor de sua própria ação. Ela buscou a reflexão a partir do próprio contexto de atuação docente, com o intuito de promover o entendimento das concepções que norteiam a EPT, e oportunizar ao participante o (re)pensar os saberes necessários à sua prática e construção da sua identidade docente. Assim, trouxe o debate a respeito do pensar, planejar, executar, avaliar e repensar sua atuação no ato de sua própria prática pedagógica.

Os treze (13) docentes que participaram da formação e são objetos desta pesquisa atuam ou já atuaram nos cursos de ensino médio no IFMS. No semestre 2020/02, dez docentes atuaram no Ensino Médio Integrado e três (3) nos cursos da Educação Superior. Não excluimos do recorte da pesquisa esses últimos, pois o professor da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) atua verticalmente e pode, a cada semestre,

ministrar aulas em cursos e/ou níveis diferentes. As entrevistas (pré e pós-formação) foram realizadas com estes docentes por se entender que essa categoria é composta por profissionais com diferentes formações iniciais (licenciados, bacharéis e tecnólogos), em diferentes áreas do saber e atuação profissional, assim como titulações específicas.

Quanto à atuação em outras áreas, dois (2) docentes responderam que não atuaram, sendo eles: um licenciado e um bacharel. Esses vieram diretamente das formações iniciais e cursos de especialização *lato sensu* para a atuação docente na EPT do IFMS. Os outros onze professores atuaram tanto na carreira que foram formados, quanto em outras atividades relacionadas ao segundo setor. Dois desses citaram terem atuado como professores na sua área de formação, porém para instituições privadas e fora do contexto da educação formal.

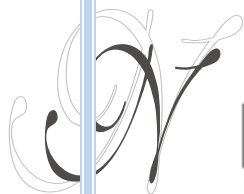
Os dados coletados foram analisados a partir da proposta de análise de conteúdo proposta por Bardin (2021), pois assim o pesquisador tem a possibilidade de analisar os discursos por meio de um conjunto de instrumentos metodológicos, bastante diversificados e em constante aperfeiçoamento (FRANCO, 2005).

Resultados

Entendendo que a formação continuada com enfoque colaborativo oportuniza aos professores compreenderem os conceitos que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica, tal processo formativo aqui é tomado para analisar se houve mudanças nas concepções iniciais dos professores que atuam no IFMS. Aqui serão apresentadas as análises obtidas por meio das entrevistas realizadas antes e depois da formação, assim como pela observação sistemática realizada durante a aplicação do produto educacional. Primeiramente, serão evidenciadas as concepções dos docentes antes da formação continuada e, em seguida, serão analisadas as concepções pós-formação, ressaltando possíveis mudanças.

As concepções pré-formação

Indagados sobre o que seria uma formação integrada, a maior parte dos docentes apresentou dúvidas ao tentar definir o termo. Um deles afirmou que, até aquele momento, não o conhecia. Outro referiu-se à formação integrada como sinônimo de projeto. Nóvoa (2016) recomenda o projeto como elemento do trabalho interdisciplinar na educação moderna, porém afirma que a educação integral é maior que a aplicação de uma estratégia didática. Três (3)



docentes mostraram a compreensão de que só a junção de disciplinas não possibilita a integração e que uma educação integral pressupõe olhar o ser humano em sua totalidade, como um sujeito integral que possui valores, ética, conhecimento, cultura, memória, identidade, imaginação e a escola tem que dar conta de todas essas dimensões (NÓVOA, 2016).

[...]É, essa formação não é uma formação que, simplesmente quer falar para o aluno como ele tem que desempenhar uma formação técnica, não. É uma formação que integra, de fato, as várias dimensões: a **dimensão da formação geral do ensino médio**; a **dimensão da ciência**; a **dimensão da formação para o trabalho** [...] (PROFESSORA S, grifo nosso).

De acordo com Pacheco (2010) a formação nos Institutos Federais deve ser permeada por conhecimentos, contextualizada a partir de valores e princípios que fortaleçam a ação humana, tendo como finalidade a procura de caminhos de vida mais dignos.

Questionados sobre os objetivos de um curso que vise propiciar uma formação integrada, as respostas apresentadas evidenciaram três categorias, sendo elas: *Visão de Mercado de Trabalho* (5 respostas); *Visão Intermediária entre o Mercado de Trabalho e o Mundo do Trabalho* (5 respostas) e *Visão para o Mundo do Trabalho* (3 respostas). Cada professor apontou pelo menos dois objetivos. A maioria das respostas inclinadas ao preparo para o mercado de trabalho deixou transparecer indícios de uma formação dual, na vertente mais propedêutica e para a formação técnica e, em alguns casos, foi apresentado até o sentido dicotômico entre o fazer e pensar (RAMOS, 2008). Vejamos a fala do professor X como evidência de tal constatação:

Os objetivos, eu penso que sejam: a parte do curso técnico visa preparar o indivíduo para o mercado de trabalho sem necessariamente um nível superior; ao passo que os objetivos da parte do ensino médio preparam esse estudante, também de forma paralela, para o ingresso num curso de nível superior (PROFESSOR X).

A categoria estabelecida como *Visão para o Mundo do Trabalho* contempla os pressupostos de uma formação integrada e traz-se aqui o relato do Professor V para explanar melhor tal concepção:

Dar sentido aquilo que o estudante está procurando **apreender** e de **apreender** (mesmo com dois ezinhos). Não só de aprender, mas de apreender, de consolidar aquele conhecimento dentro de si. [...] E eu acredito que ele deve trabalhar essa questão da integração. De novo eu volto na



autonomia e na **maturidade do estudante**. [...] (PROFESSOR V, grifo nosso).

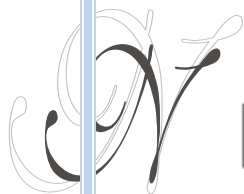
Ao trazer o apreender, o Professor V possibilita retomar Freire (2004, p. 72), quando ele anuncia que a “a nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto aprendido” e que a capacidade de aprender deve estar para interferir e transformar a realidade, rompendo-se assim com o adestramento do educando.

Quando solicitada uma definição do que seria Ensino Médio Integrado, observou-se que uma parte significativa dos professores retomou as respostas anteriormente dadas para a questão referente à formação integrada, tendo-as como sinônimos. Ao buscarem definir o EMI, a maioria denotou o entendimento de *uma formação básica mais a formação técnica*, como se fosse um ajuntamento de duas formações. O Quadro 01 sistematiza a caracterização e a quantidade de respostas classificadas para cada uma das categorias identificadas.

Quadro 1 – Categorias que representam as concepções sobre o Ensino Médio Integrado

Categoria	Quant.	Descrição
Formação Básica mais a Formação Técnica	07	Formação do Ensino Médio paralela com o curso técnico, num curso mais amplo. Contempla as disciplinas tradicionais e técnicas a partir de objetivos específicos. Desafiadora, pois o aluno sai com a educação básica e formação profissional.
Formação Básica mais a Formação Técnica junto a uma Formação Social	02	Visa ingressar no mercado de trabalho. Traz para as aulas ideias e práticas que estão no mercado de trabalho, mas incluindo a essa uma formação social.
Ensino Médio que Explora Várias Competências	01	A partir do trabalho conjunto entre o Ensino Médio e o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e competências ligadas às disciplinas do chamado ensino médio regular.
Metodologia de Ensino	01	O estudante realiza tanto as disciplinas do Ensino Médio regular, quanto às disciplinas técnicas, com um componente extra. Essas disciplinas não são tratadas de uma forma isolada e permitem que o estudante tenha acesso aos conhecimentos e siga a carreira que ele desejar.
Formação do EMI na Concepção Integrada	02	Visa o EMI a partir da integração das várias ciências, dos conteúdos formais (cultos) e não formais. Preocupa-se com a formação geral, integrada à dimensão do trabalho, da ciência e da tecnologia, com olhar atento para as experiências e vivências dos sujeitos, pensando em todos os âmbitos e em todas as dimensões deles.

Fonte: Elaboração dos autores



As cinco categorias identificadas permitem retomar as ideias de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), quando defendem que a busca da formação integral do ser humano pode se dar pela integração da formação geral com a formação técnica. O Ensino Médio Integrado não pode ser resumido à junção das duas formações, em sentido somatório, tal qual apresentam as categorias de *Formação Básica mais a Formação Técnica e Formação Básica mais a Formação Técnica junto a uma Formação Social*, mas deve ser concebido pela unidade delas, por meio de um currículo integrado e da luta pela superação das contradições em sua efetivação, conquanto elas são possíveis de serem superadas se houver políticas públicas com as quais se proponha uma escola unitária.

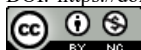
Romper com a formação baseada nas exigências produtivas, é um primeiro passo para se alcançar o ensino médio integrado. Superar a organização do conhecimento de maneira disciplinar seria outro. Assim, a fala do Professor X denota a integração das disciplinas com vistas à aplicação na vida do educando:

Ensino médio integrado é essa integração do conhecimento de várias ciências. De conteúdos formais e não formais, de conteúdos que a gente chama culto. De conteúdos que não estão restritos a uma disciplina, mas eles têm que ser integrados para serem aplicados na nossa vida (PROFESSOR X).

Mais além da integração curricular voltada para a aplicação em nossa vida, é preciso que se olhe para outros aspectos. Alguns deles são trazidos pela Professora S que, em sua resposta, apresentou formação geral, a dimensão do trabalho, da ciência e da tecnologia. Sabe-se que esses conceitos, juntamente com a cultura, fazem parte do eixo estruturante de um currículo integrado voltado para a formação humana integral, tal qual preconiza Moura (2008).

Ensino médio integrado é se preocupar com essa formação geral, quando a gente pensa em ensino médio, integrado com a dimensão do Trabalho, da ciência e da tecnologia, que é trazer este olhar, de realmente dar essas competências, de proporcionar essas experiências e vivências para que o indivíduo, o sujeito, o nosso sujeito, ele tenha uma formação integral. Pensando em todos os âmbitos, em todas as dimensões que ele está integrado ao seu dia-a-dia. Para mim é isso (PROFESSORA S).

Questionados sobre quais seriam os objetivos do EMI, os docentes denotaram categorias que conversam com o entendimento do conceito posto sobre o EMI. Na categoria *Propiciar uma Formação Técnica Junto a uma Formação Básica para o Mercado de Trabalho*, cinco (5) docentes trouxeram a necessidade de um trabalho entre disciplinas, no



sentido de fazer com que os conteúdos das disciplinas da área básica se apliquem às disciplinas da formação técnica. A Professora S demonstrou o entendimento de que os objetivos do EMI eram os de contribuir para a *Formação Integral do ser Humano*, como é possível aferir no excerto a seguir:

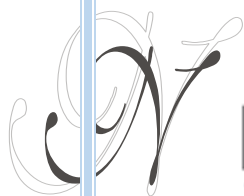
Os objetivos são: contribuir para contribuir para a formação integral do ser humano; olhar os diversos aspectos, as diversas dimensões, as diversas esferas sociais e pensar numa proposta de educação que seja inteira vamos dizer assim. Inteiro no sentido de estar trazendo a ciência, a tecnologia, mas também integrando a vida, ao projeto que a gente vive; trazer os objetivos, os anseios que este aluno tenha. Para mim é neste sentido. (PROFESSORA S).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) confirmam tal entendimento e asseveram ser por meio dele que se pode transcender essa proposta de Ensino Médio Integral, entendida a partir da concepção de politecnicidade e, um dia, alcançar a educação omnilateral.

Ao entender as concepções e objetivos trazidas pelos docentes entrevistados, estes foram questionados sobre qual era o papel do ensino médio integrado quando se falava em formação profissional. E dentre as múltiplas falas, as categorias são: *Preparar para o Mercado de Trabalho e Ser uma base para a Formação Técnica*, cada uma com três (3) respostas; *Desenvolver Competências*, com duas (2) respostas; *Complementar as áreas*, com uma (1) resposta; *Formar o Profissional Para Além da Técnica e Formar para a vida compreendendo seus diversos aspectos*, trazendo duas (2) respostas cada.

Observa-se que a questão do ensino técnico permeia uma parte significativa das respostas como sinônimo de formação profissional. Entretanto, havia um movimento em busca do entendimento do significado de tais conceitos, trazidos pelo exercício da docência na carreira EBTT ou mesmo pelo contato com outros docentes, o que foi afirmado pelos professores ao dizerem que eles percebiam que os institutos federais traziam uma proposta diferenciada de ensino. Os docentes que já haviam atuado na Educação Profissional em outras instituições verbalizaram ser preciso aprender a fazer a integração, pois outrora não foi preciso.

Olhando para o tipo de homem que o EMI objetiva formar, a partir da atuação do professor, seis (6) entrevistados falaram do *Cidadão*, um (1) em formar o *Estudante com uma Visão Diferenciada*, outro de pessoas melhores, um (1) *Que tenha profissionalismo*; um (1) *Aluno Empreendedor*; um (1) do *Aluno Empreendedor*; dois (2) trouxeram a questão da formação num sentido mais amplo, um (1) falando do *Homem que Possua Valores* e o outro



de formação o *Homem Enquanto Ser social*. O Quadro 02 organiza uma síntese dos elementos que caracterizam as categorias identificadas.

Quadro 2 – Categorias sobre o tipo de homem que o EMI objetiva formar

Categoria	Descrição
Cidadão	Um cidadão completo que, na medida que está cursando de nível médio, está se preparando para a profissão com valores morais, éticos, autoconhecimento, autocontrole, respeito e disciplina. Que busca a melhor interação com as pessoas e a colaboração com todos, no sentido de se tornar uma pessoa melhor, com capacidade de tomar decisões.
Estudante com uma Visão Diferenciada	Uma formação na qual os saberes dos estudantes não se reduzam ao aprendizado da técnica, mas sim às condições de cidadania que os levem a conhecer os aspectos culturais, humanos e sociais. A partir da vivência da integração entre as disciplinas básicas e técnicas, aprendem uma profissão, entendem o mundo a partir dela e refletem sobre ela.
Que tenha Profissionalismo	Pessoas que saibam ser éticas, obtenham respeito naquilo que fazem e que tenham profissionalismo.
Aluno Empreendedor	Um que demonstre o que aprendeu e, a partir dos conteúdos, da interação, explanações e dos exemplos dados pelo professor, possa aprender o mínimo para ter uma profissão, um trabalho, demonstrando o que aprendeu empreendendo ou entrando num emprego. Ao entrar no mercado de trabalho, que saiba resolver problemas. Além disso, que seja alguém que possa ajudar outras pessoas também.
Homem que Possua Valores	O homem integral no sentido amplo, com valores éticos aprendidos na relação e na observação do comportamento do professor. Que seja convidado a fazer junto. Que entenda que faz parte de um conjunto social, tem responsabilidades dentro desse conjunto e precisa contribuir para que este se melhore e possa cada vez mais se tornar mais integral também. Que possua valores, entenda que somos dependentes uns dos outros e estabeleça relações mais saudáveis.
Homem Enquanto Ser Social	Um homem enquanto ser social, que traz as suas conservas culturais. Enquanto sujeito, também consegue atuar no sentido de entender sua cultura ao mesmo tempo que se entende como alguém que pode transformar o meio no qual vive e ser transformado por ele. Que ele compreenda que a transformação não se refere somente à adaptação ao meio, mas se dá no sentido.

Fonte: Elaboração dos autores

Quando se trata do tipo de homem, é pertinente se observar a concepção que se tem sobre os estudantes, para os sujeitos que espera formar, de que maneira são vistos e que tipo de educação se oferta a eles. Se, no ato da formação, eles forem compreendidos a partir de suas múltiplas dimensões, é mister fomentar o rompimento com a visão mercadológica que o transforma numa força de trabalho a ser treinada e cuja única habilidade a ser ofertada por ele é o trabalho braçal. Diz-se isso, especialmente quando se trata dos jovens a quem se destina o EMI, cujo rompimento com essa segregação histórica lhes é devido.

As duas últimas categorias estão separadas pelas especificidades que apresentaram, mas, se forem unidas, resultam nos preceitos que fomentam o homem integral. Na busca pelo

homem que o EMI se propõe a formar, Freire (2004) elucida que é preciso concebê-lo como sujeito ativo, capaz de ser protagonista, respeitando sua dignidade, sua identidade em processo e sua autonomia.

Em síntese, ficou evidente que, antes de vivenciarem a formação continuada proposta e aplicada pela pesquisa aqui descrita, os professores apresentavam, em sua maioria, uma visão de Ensino Médio Integrado que se pautava ainda no entendimento de uma formação técnica. No conjunto das falas, é possível ver que eles buscavam entender o EMI proposto pelos institutos federais. Deste modo, afirma-se que alguns aspectos precisavam ser compreendidos. Enquanto docentes, eles vislumbravam que, ao atuarem nessa modalidade de ensino, tinham uma função social a cumprir e que precisavam romper com a formação disciplinar.

As concepções pós-formação

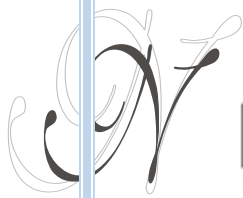
Os questionamentos da entrevista pré-formação foram refeitos após a realização do processo formativo e, para ser possível uma melhor compreensão sobre o que a formação havia contribuído para a aprendizagem do que é o EMI, foram incluídas duas questões ao final: Como deve ser entendido o Trabalho, enquanto categoria, para se fomentar a formação integrada? Quais são os eixos estruturantes que levam a formação humana integral?

Buscando novamente o significado do conceito da formação integrada, a partir da formação houve a superação da categoria *Juntar disciplinas* pela maior parte dos docentes, assim como da compreensão de duas formações. O Professor R, que ainda se encaixa nesta categoria, trouxe a palavra *integrar* no lugar de *juntar* e complementou propondo o diálogo entre as áreas. Um excerto de sua fala que permite evidenciar essa análise:

Formação integrada, quando conseguimos integrar os conteúdos aplicados, **quando os professores de diversas áreas preparam conjuntamente as aulas** (PROFESSOR R, grifo nosso).

Referente à categoria *Integrado Ideal*, traz-se aqui um trecho da fala da Professora Z para aprofundamento desse entendimento:

Antes, para mim, se eu integrasse duas disciplinas eu já teria executando ou fazendo um curso técnico integrado. [...] Com o curso eu pude observar que há uma formação integral mesmo, enquanto homem. Essa questão – essa preparação para o mundo do trabalho – ficou me batendo, sabe? Vem me



‘martelando’ a cada dia. [...]! Você tem essa formação envolvendo trabalho, ciência, cultura. [...] (PROFESSORA Z).

A Professora Z, após a formação, demonstra que, para um curso ser integrado, é preciso ir além desse aspecto metodológico. Ele precisa trazer a formação direcionada para o mundo do trabalho e as dimensões trabalho, ciência e cultura. Inclui-se, aqui, a dimensão tecnologia, tal qual preconiza Moura (2012), ao dizer que é preciso haver apropriação dos conhecimentos e das discussões a respeito da sociedade para se alcançar uma formação humanizadora e de caráter mais geral.

Toma-se, também, o Professor O para a análise do conceito referente à intenção da formação integrada. Ele diz:

Eu, depois do curso, pressuponho uma formação que integre todos os aspectos da vida mental ou espiritual do ser humano em uma única educação, que não diferencie aqueles que apenas trabalham daqueles que apenas pensam. (PROFESSOR O).

Nesta afirmativa, é possível aferir a compreensão de um dos propósitos da formação integrada, que é contemplar as dimensões do homem, romper com a dualidade educacional, que está posta historicamente para a EP desde os seus primórdios e que se pauta na busca pelo atendimento dos anseios do mercado de trabalho (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Compreendido que a formação — em maior ou menor nível — modificou as concepções dos docentes sobre o conceito Formação Integrada, especialmente, porque eles passaram a entendê-la para além do ensino médio integrado, parte-se agora para conhecer os objetivos que eles estabeleceram para um curso que diz propiciar a formação integrada. Vislumbra-se que, dentre os treze (13) docentes, somente um (1) trouxe, agora, a formação para o mercado de trabalho e no geral, houve um movimento em relação à descrição dos objetivos como se fossem para o ensino médio integrado. Somente em duas (2) respostas existiu essa equivalência, na categoria *Visão de Mercado de Trabalho*.

A resposta da Professora Z (trazida, pois sua fala representa parte das outras respostas) propõe a integração também para a graduação. Sua fala se encaixa na categoria *Visão para o Mundo do Trabalho*, como é possível observar:

Olha, mas eu tenho refletido tanto, tanto! Porque, sinceramente, eu não tinha noção que a gente prepara esse aluno para o mundo do trabalho. Parece repetitivo, mas, infelizmente, nós que estamos dentro de uma instituição, do Instituto Federal, isso eu posso falar com certeza, que meus colegas não conhecem e é uma realidade brasileira. A gente não sabe qual é o objetivo, não sabe de uma formação integrada.

Eu acho que todo mundo tinha que passar por uma formação. E não é porque eu passei pela sua que eu sei tudo. [...]. Hoje eu vejo a importância de trazer, por exemplo, agora eu vi o e-mail que trouxe informações referentes ao outubro rosa, trazer essas informações, porque também está preparando esse estudante como homem, com essa visão (PROFESSORA Z).

A Professora Z inicia sua fala trazendo a questão da reflexão. Nesse sentido, concorda-se com Pimenta (1999) quanto ao entendimento de que, na construção da identidade do professor (relativamente) autônomo, é preciso que tais reflexões sejam feitas para que seu trabalho seja crítico-reflexivo. Em seguida, toca no ponto que motivou a proposição do produto educacional desta pesquisa: o reconhecimento de que, mesmo estando numa instituição que se pauta na formação integrada, nem sempre tal entendimento é extensivo a todos os professores.

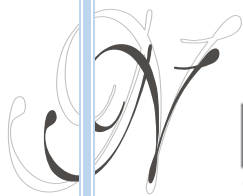
Entendendo o percurso formativo como momento de crescimento pessoal, olha-se para o Professor T (*Visão Intermediária entre o Mercado de Trabalho e o Mundo do Trabalho*) e a Professora N (*Visão para o Mundo do Trabalho*) que, juntos, trazem a questão da integração entre a parte técnica e a parte comum e apontam dois preceitos de um percurso integrado:

Eu imagino que esse percurso formativo deve frisar, realmente, a **integração entre a parte técnica e a parte comum** para que, realmente, a gente **coloque em prática os objetivos**, já citados, **da formação integrada** (PROFESSOR T, grifo nosso).

Eu imagino que seja a **formação mais ampla** desse aluno. [...] Formação ampla nesse sentido: você forma uma mão-de-obra qualificada, mas você também está formando aquele estudante com as disciplinas do ensino médio que já estavam integradas naquele currículo do curso dele, também está habilitando-o a ingressar no nível superior. Ele **não vai ficar só na questão da mão-de-obra qualificada** (PROFESSORA N, grifo nosso).

Ao se compreender a parte técnica e a parte comum como elementos de uma única formação, têm-se condições de se traçar um percurso formativo que rompa com a escola dual (PACHECO, 2015) e, por conseguinte, uma oportunidade de superar a justaposição de formações entendidas, comumente, como sinônimo de formação integrada. Aqui, é possível afirmar que houve um movimento significativo de entendimento, pois, o que antes voltava-se para a junção de disciplinas e ao sinônimo de objetivos para o ensino médio integrado, passa agora a ser compreendido, pela maioria, como um conceito que transcende a modalidade de ensino: educação profissional.

Referente à questão que conheceu a definição de Ensino Médio Integrado dos docentes, destaca-se que os sete (7) professores que, antes de vivenciarem a formação



continuada, se enquadravam na categoria *Formação Básica mais a Formação Técnica*, deixaram de entender o EMI como formações paralelas ou como o *Ensino Médio que Explora Várias Competências*. Concernente à *Formação do EMI na Concepção Integrada*, tem-se o Professor P, que afirma:

O Ensino Médio Integrado é mais do que a integração entre o ensino médio e a formação profissionalizante. Ele descende diretamente das ideias de Gramsci, sobre uma educação que fosse integral. Uma educação que unisse a ciência, a cultura, a tecnologia e o mundo do trabalho. É essencial para os Institutos Federais essa lógica, ela está dentro da nossa formação. Uma formação que quer formar o aluno em todos esses aspectos. Eu creio que a formação profissional é muito importante, mas tem uma vantagem muito grande quando ela é feita com todas as questões em mente. Com a questão da formação científica, da formação tecnológica, da formação para o mundo do trabalho, da formação para a cultura e para as humanidades, em geral. E me parece que essa formação mais humanística, por assim dizer, mas holística, que tende a trabalhar a vida espiritual como um todo, me parece ser algo mais positivo (PROFESSOR P).

O Professor P trouxe os fundamentos que possibilitaram que a Rede Federal e os Institutos Federais fossem constituídos (PACHECO, 2015) ao citar Gramsci, e apresentou o eixo estruturante para um currículo integrado – trabalho, ciência, cultura e tecnologia – segundo Moura (2012), confirmando ser preciso que os institutos federais o tragam para dentro de suas formações.

Quanto ao entendimento dos docentes sobre os objetivos do EMI, percebe-se que houve a superação das categorias *Propiciar uma Formação Técnica Junto a uma Formação Básica para o Mercado de Trabalho*, *Propiciar Duas Formações* e *Desenvolver Habilidade*. Contudo, duas (2) novas categorias surgiram: *Fomentar uma Formação Profissional mais Ampla* e *Repensar a Educação Profissional a partir de um Currículo Integrado*. Da categoria *Fomentar uma Formação Profissional mais Ampla*, tem-se um trecho da fala do Professor V:

[...]. Fazer com que a aprendizagem seja mais significativa e que o estudante consiga perceber como todo aquele conhecimento que a escola está fornecendo para ele (como tudo aquilo) pode ser trabalhado e como que tudo aquilo pode ser, pode servir como uma matéria prima, como um ferramental, com um conjunto de ferramentas (como eu já disse anteriormente) para ele transformar a sua própria realidade e a realidade em que ele convive [...]. (PROFESSOR V).

Nota-se, aqui, que o docente entendeu que a aprendizagem deve romper com a transmissão do conhecimento (FREIRE, 2004) e que a realidade do estudante precisa ser

considerada. Em vista disso, é preciso que o EMI também traga, entre seus objetivos, uma visão sociopolítica, em especial, ao abordar os conteúdos (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

Quanto ao papel do EMI quando se fala em formação profissional, às categorias identificadas na análise das questões pré-formação adiciona-se uma nova: *Formar Profissional Preparando-o para o Nível Superior*. Das análises gerais, observa-se que, após a realização da formação continuada, somente um professor ainda trouxe a questão da formação para o mercado de trabalho.

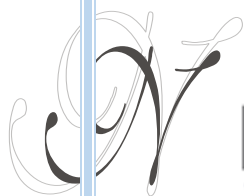
Sabe-se que é preciso romper com o senso comum sobre ser o ensino médio integrado à educação profissional que se destina a responder os anseios da sociedade, dos empresários e do governo (pensamento hegemônico) e a atender as necessidades dos estudantes e do mercado, visão está propagada na fase do pleno emprego e do projeto nacional-desenvolvimentista e trazida pelos estudos de Ciavatta e Ramos (2011). É necessário instigar a formação voltada para o mundo do trabalho para uma sociedade em construção e “essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social” (PACHECO, 2015, p. 8).

Na categoria *Formar Profissional Preparando-o para o Nível Superior* destaca-se que está se refere à questão das experiências com o mundo do trabalho, como trazido pelo Professor T:

Eu vejo que, sem dúvida, o Ensino Médio Integrado auxilia na formação de profissionais, pois o estudante que sai do Ensino Médio Integrado já sai com alguma **experiência do mundo do trabalho**. Ele já sai, inclusive, com algumas habilidades iniciais que ele precisa para ingressar na profissão de sua escolha, não necessariamente limitada ao curso que realizou (PROFESSOR T).

Quando se fala do mundo do trabalho, refere-se aqui a uma formação que compreenda o ser humano como sujeito de sua própria história e capaz de, ao estar num contexto, mudar a si e a própria localidade. Deste modo, segundo Moura (2014), a formação — no contexto de hegemonia neoliberal — precisa ultrapassar os limites impostos pela empresa capitalista e prover condições para os estudantes obterem autonomia e emancipação e que a atuação discente seja na perspectiva da transformação social voltada para o apoio às necessidades e interesses das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo, em que promove o acesso aos conhecimentos que estão na base dos processos produtivos contemporâneos.

Quando questionados sobre qual era o seu entendimento em relação à formação humana que o EMI deveria priorizar, os docentes emitiram uma diversidade de respostas que



se completavam e não houve a reapresentação das respostas para as categorias *Cidadão*, *Estudante com uma Visão Diferenciada*, *Que tenha Profissionalismo e Aluno Empreendedor* e foram inseridas as categorias, *Estudante Crítico* — referindo-se a um sujeito (inquieto com a conjuntura em que vive) que está inserido num contexto econômico, mas que tem habilidades cognitivas para criticar o sistema e por meio da reflexão consegue até propor mudanças, em especial, a partir do momento em que tem experiência com o mundo do trabalho fomentadas no EMI — e *Nenhuma*, quando o Professor R trouxe que o objetivo é o ensino integrado.

Dentre as outras respostas, agora, destacam-se a fala da Professora Z referente à categoria *Homem, Enquanto Ser Social*.

No meu entendimento? Tem como priorizar? Não tem como priorizar, tem que trabalhar tudo! Tem que trabalhar essa questão moral, social, cultural e, quando eu falo em cultura, parece que algo, assim, meio supérfluo, mas não é. É trabalho com valores, normas, ética, moral, organizar algo, que seja estético ou não. E, claro, envolver ciência e trabalho também. A gente tem que tentar trabalhar com as mais diversas [dimensões] (PROFESSORA Z).

É possível observar que a docente, no primeiro momento, questiona-se se há como priorizar um tipo de homem e, no decorrer do seu raciocínio, apresenta elementos constituintes da formação humana integral. Na nova categoria *Estudante Crítico*, a Professora N, se posiciona:

Ele [EMI] deve priorizar a formação de um estudante crítico. Ele está inserido num determinado sistema econômico, mas ele vai ter habilidade cognitiva para fazer a crítica em relação ao próprio sistema. [...] que não aceitam só o que está acontecendo. Que elas possam refletir ou que elas possam sugerir alguma mudança. Pessoas inquietas nesse sentido, de não aceitar tudo que está acontecendo sem refletir [...] (PROFESSORA N).

O sujeito crítico e reflexivo é condição para as mudanças acontecerem. Freire (2004; 2019) diz que a não é a educação que muda o mundo e sim as pessoas. Então, para ser possível subverter a exploração do homem, a que despreza sua ação social e o toma como ferramenta, é necessário olhar para os contextos educativos que estão sendo propostos e, no caso específico da EPT, para as condições dadas e a utopia em mudá-las.

Buscando compreender quais maneiras permitem fomentar essa mudança, uma das condições postas por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Ciavatta e Ramos (2011), Ramos (2014), Moura (2008) e Pacheco (2015) é olhar para a categoria trabalho a partir do seu sentido histórico e ontológico. Nessa questão, as respostas trouxeram a possibilidade de se

entender que, apesar do trabalho ser um conceito específico, na EPT pressupõe-se uma análise para além da posta pelo mercado de trabalho. Preconiza a compreensão de que, na produção do conhecimento, o trabalho é mediação histórica e ontológica e “[...] que homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos” (RAMOS, 2014, p. 86).

Indagados sobre como deve ser entendido o trabalho, enquanto categoria, para se fomentar a formação integrada, identificaram-se nas respostas dos docentes as categorias sistematizadas no Quadro 03.

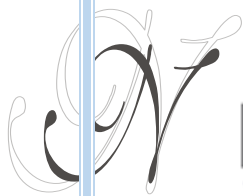
Quadro 3 – Categorias sobre o trabalho na perspectiva da formação integrada

Categoria	Quant.	Descrição
Como Utopia	01	Idealmente: se refere à formação que o docente deveria realizar. Na prática: partindo do entendimento que, muitas vezes, os discentes pautam suas escolhas profissionais pelo resultado monetário que vai ter, vendendo sua força de trabalho, sem se identificar ou se encontrar nele.
Como Dons	01	A partir do entendimento que as pessoas nascem com alguns dons e, ao longo da vida, vai desenvolvê-los. Para o educador: precisa unir e debater mais entre os professores de diversas áreas, para poder chegar num consenso.
Como Condição para o Mundo do Trabalho	01	O trabalho como elemento essencial e como condição para chegar ao Mundo do Trabalho.
Como possibilidade de formação Cidadã	02	Fomentando nos estudantes o melhor entendimento do trabalho a partir da sua percepção como cidadão.
Como Elemento para Fomentar a Formação Integrada	04	O entendimento que o trabalho não é só aquilo que eu exerço como profissão, promovendo o ensino dos conteúdos e instigando os estudantes a serem criativos e retribuir o aprendizado à sociedade.
Como Parte da Vida	04	O trabalho deve ser visto além do mercado de trabalho, rompendo com o entendimento de senso comum que o traz como a venda da sua força produtiva.

Fonte: Elaboração dos autores

Pensando no que seria a categoria trabalho, destaca-se que este foi discutido nos encontros *online*, a partir do ponto de vista que, na EPT, o trabalho precisa ser entendido e se concebe como princípio educativo, ou seja, ele faz parte da apreensão da realidade pelo ser humano e do processo de formação humana, então, precisa ser discutido em seus sentidos ontológico e histórico (RAMOS, 2014). Foi possível enxergar nas categorias algumas inquietações trazidas nos encontros *online*.

A discussão sobre a superação da formação para o mercado de trabalho permeia os debates referentes à dicotomia entre os fundamentos da formação humana integral e as



práticas que têm acontecido nos institutos federais e que estas coexistem com a falta de compreensão dos princípios que fundamentam a formação específica (MOURA, 2008). Ramos (2014) apresenta como desafio, para os professores que atuam nos institutos federais, garantir a oferta do Ensino Médio Integrado e alerta que é necessário que se debruce sobre ela para que se garanta a educação dos filhos das classes trabalhadoras no Brasil sob a concepção politécnica.

Ao ser categorizado *Como Dons*, tem-se aqui uma visão conhecida pelos educadores, que permeia o imaginário social e, por alguns discursos, colocam o trabalho docente como dom. Contudo, tal visão reforça o senso comum de que basta tê-lo para o exercício da profissão professor, quando é sabido, e Pimenta (1999) certifica, que tal exercício requer a compreensão dos saberes da docência: a experiência, o conhecimento, os saberes pedagógicos e a reflexão.

Na categoria *Como possibilidade de formação Cidadã*, destaca-se um excerto da fala da Professora S:

O trabalho vejo, que dá condições (quando a gente pensa, assim, no trabalho enquanto o princípio de formação e pensando nele, no mundo real do trabalho), para a gente conseguir, de fato, formar um cidadão consciente, com relação como funciona e qual é a estrutura do mundo do trabalho e também ele tem condições de fazer as escolhas conscientes (dentro desse mundo do trabalho). Então, eu vejo que a educação profissional, a educação, o ensino médio integrado, ele dialoga muito com essa questão de voltar-se para o mundo do trabalho e para tornar os estudantes conscientes de toda estrutura e fazer suas escolhas também de maneira consciente (PROFESSORA S).

Ao trazer a formação do “cidadão consciente”, a Professora S remete às ideias de Ciavatta (2012, p. 85) ao afirmar que “como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

Como Condição para o Mundo do Trabalho, o Professor X apresenta o trabalho como essencial, ao explicar seu entendimento:

[...] o trabalho é uma coisa essencial. Todos nós temos que ter o trabalho, então a gente tem que entender isso [...] se você tem uma formação, melhor para você entrar, ser encaixado nesse mundo do trabalho. Essa formação integrada ajuda muito o estudante a se preparar e, dentro do que o Instituto trabalha, que é formação agropecuária, formação técnico em informática [representa] aquilo que está crescendo muito no nosso país. A agropecuária

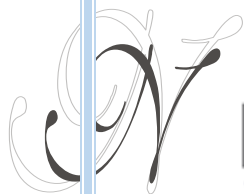
crece a cada dia. A formação de técnico em informática é uma carreira necessária e em todos os cantos a gente encontra. É [entendimento] do mundo do trabalho é uma coisa necessária e se encaixa perfeitamente daquilo que o instituto está oferecendo para a sociedade (PROFESSOR X).

Defende-se que o trabalho sempre foi importante, pois o homem chegou à atualidade e entende-se, nesta pesquisa, que a existência do homem se caracteriza pelo trabalho e, por isso, segundo Moura (2014), a formação docente tem que encaminhar para a formação de sujeitos ético-políticos que tenham condição para a produção material da vida e competência científica, tornando preciso que o professor EBTT compreenda as relações de produção e as relações sociais na perspectiva sócio histórico crítica e sua postura se volte para a formação de cidadãos emancipados e esteja compromissada, ética e politicamente, com os interesses das classes trabalhadoras e em questionar o próprio sistema capitalista de produção.

Fechando a entrevista pós-formação, questiona-se sobre qual é o eixo estruturante que leva à formação humana integral. Ela foi trazida para propiciar um último diálogo com os docentes e serviu para que se vivenciasse a *reflexão-na-ação* (PIMENTA, 1999), pois, nas observações e leitura das atividades realizadas para os professores, compreende-se que eles sabiam existirem os eixos, mas, em alguns momentos, ficavam em dúvida sobre quais seriam e questionaram os pesquisadores sobre como pautar seu trabalho para alcançar a formação humana integral.

Nesse contexto, registra-se que, em alguns momentos, os docentes usaram a palavra *eixos* definindo cada um deles, segundo Ramos (2008) e, noutro, o termo *eixo estruturante*, no sentido conceitual colocado por Moura (2014). Os cinco (5) docentes da categoria *Tenho Dúvidas no Momento* falaram de suas dúvidas quanto à questão ou de não se lembrarem, especificamente, dos nomes dos eixos. Solicitaram que fossem lembrados. Contudo, as respostas anteriores traziam o nome delas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia ou mesmo o conceito. Com exceção de uma professora da categoria *Eixo Estruturante*, os professores disseram entender a importância da pergunta e, ao final da entrevista, falaram que o diálogo foi importante.

Em síntese, pode-se dizer que a experiência da formação continuada permitiu evidenciar uma mudança significativa no entendimento dos professores a respeito da formação integrada e do ensino médio integrado. Inicialmente, esses conceitos eram sinônimos e, em sua maioria, se referiam à junção de disciplinas. Nas questões referentes à Formação Integrada o entendimento voltado para o mercado de trabalho foi permutado, exceto por um professor, para uma visão mais ampla do que uma formação técnica. A palavra



integração substituiu a junção de disciplinas e os objetivos que se direcionavam para o mercado de trabalho voltaram-se para uma visão intermediária entre ele e o mundo do trabalho e a visão de formação para o mundo do trabalho dobrou em termos de sujeitos que a indicaram.

As questões sobre o Ensino Médio Integrado sofreram aproximações significativas em movimento a uma formação integrada. Referente ao conceito, houve a substituição de categorias e a apropriação de valores ficou mais próxima à formação para o mundo do trabalho e a fatores sociais sendo incluídos nesse percurso.

Os objetivos estipulados para o EMI voltaram-se para um olhar mais social e no sentido de aproximação com a formação humana integral. Neste contexto, o entendimento do professor como transmissor de conhecimento foi superado e a aprendizagem significativa apareceu nas falas. Além disso, destaca-se que o currículo também passou a ser uma preocupação.

O papel do EMI apresentou uma mutação significativa no entendimento dos docentes, ao romper com o entendimento de duas formações e aproximou-se de uma formação que dê alternativas e escolhas aos jovens que dela fazem parte. A superação da formação profissional como sinônimo de uma educação para aprendizagem de técnicas teve o maior número de representantes, seguida de uma formação voltada para a compreensão dos diversos aspectos da vida humana, numa visão de formação para o mundo do trabalho.

O tipo de homem pretendido afastou-se do indivíduo que atende às demandas do mercado, das exigências de uma economia pautada numa sociedade excludente e exploratória, para o entendimento do trabalho como histórico e ontológico e o sujeito como aquele que tem valores e está inserido num contexto social. O entendimento do estudante como sujeito crítico foi apresentado em uma nova categoria.

A respeito do trabalho enquanto categoria, as interpretações foram diversas, desde utopia, dons (representadas por dois docentes), até aquelas que convergem para o que é esperado de uma EPT embasada na formação integral, ou seja, no entendimento que o homem se constitui enquanto trabalha.

Finalmente, quanto ao eixo estruturante que leva à formação humana integral, houve a apresentação deles nas respostas anteriores. Contudo, as dúvidas foram maiores nos docentes que as respostas assertivas. É compreensível a complexidade em se responder tal questão, pois o currículo integrado ainda é um desafio para os docentes que atuam na categoria do magistério EBTT. Contudo, ela originou-se das análises das questões respondidas no processo



de formação e, como nossa proposta de trabalho se pautou na *espiral da aprendizagem*, essa pergunta não poderia faltar. Assim, a última questão serviu para o diálogo a respeito da importância de se saber que a ciência, o trabalho, a cultura e a tecnologia são o eixo estruturante de um currículo integrado que almeja a formação humana integral, ou seja, um caminho possível.

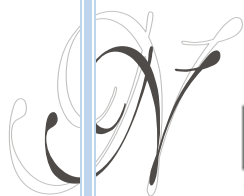
Considerações finais

Ao se vislumbrar uma formação continuada como aqui descrita e analisada, buscou-se uma aproximação do EMI proposto pela Rede Federal, mais especificamente dos institutos federais, o que demandou um olhar para o contexto de atuação docente e para a finalidade que se atribui à educação. Os levantamentos realizados possibilitaram confirmar a ausência de uma discussão acerca da EPT na formação inicial dos docentes participantes.

Inicialmente, os docentes envolvidos entendiam a formação integrada como sinônimo do EMI e como uma oportunidade de se obterem duas formações ao mesmo tempo. Porém, a análise aqui apresentada evidencia que a participação em uma formação dialógica permitiu a superação desse entendimento. O que era visto como oportunidade de profissionalização para o domínio técnico em uma área passou a ser compreendido como um processo formativo no qual o sujeito participante tem, ao mesmo tempo, conhecimento de mundo e saberes referentes a uma profissão e as formações geral e profissional devem acontecer com objetivos comuns.

A visão de sujeito discente passou a ser, além de dominar as técnicas específicas desse ofício, tem as condições para pensar sobre essa profissão e seu impacto tanto em sua vida profissional quanto pessoal, assim como na comunidade na qual vive e nas intervenções que suas escolhas, vivências e práticas podem ocasionar. E os currículos como oportunidade de conexão entre a formação geral e profissional. As indagações sobre integrar convergiram para o entendimento da realidade local e da necessidade do diálogo entre os professores.

A reflexão sobre a própria prática e a tomada da prática docente como condição de entendimento do homem em suas diversas dimensões — enquanto promotor e sujeito social — convergiram para uma formação continuada que buscou as condições para a efetivação dos objetivos a que se propõe o EMI. A compreensão dos diferentes entendimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, em maioria inicialmente voltados para o mercado de



trabalho, foi superada e o mundo do trabalho passou a fazer parte do repertório dos professores

A partir da compreensão do percurso que se deveria trilhar, hoje, é possível dizer que há um caminho possível ao professor para o entendimento das especificidades da modalidade educacional na qual atua. Contudo, não é esta nos moldes onde a maioria é efetivada, mas sim uma formação continuada com enfoque colaborativo. É preciso repensar o papel docente na sua própria formação de modo que ele se reconheça como sujeito de mudança para e na situação em que exerce sua profissão. Por esse motivo, buscou-se essa metodologia, na qual o participante também é sujeito constituinte do processo formativo.

Defende-se que o diferencial de uma formação não está nas novidades didático-metodológicas que ela traz, mas inicia-se pela compreensão do que se entende por formação. Se tomada como apresentação de um determinado assunto, de um conteúdo, ou de uma novidade metodológica, esta formação é entendida como algo pronto e acabado. Mas, se for considerada um processo no qual o homem se constitui, passa a ser concebida como um momento de reflexão na e sobre a ação. Os resultados da pesquisa possibilitaram evidenciar que os professores possuíam, além da formação inicial, outras especializações, mas que elas não os preparam para entender o processo de ensino e aprendizagem na realidade complexa em que atuam.

Em suma, confirmou-se que a formação continuada sob o enfoque colaborativo, que valoriza os saberes prévios dos docentes e oportuniza que eles tragam para o momento de formação suas experiências, inquietações e expectativas, é a que permite que haja construção de novos saberes pelos docentes ao permitir que eles olhem para sua atuação, contrapondo suas escolhas didático-pedagógicas com as dos colegas e com as teorias que fundamentam a EPT.

Neste artigo procurou-se evidenciar as mudanças de concepções dos docentes quanto à Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado, porém buscou-se destacar, também, que tal processo de transformação não é imediato e requer um contexto de motivação para ocorrer de fato. Assim, a formação continuada apresenta-se como essencial.



REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. *In*: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. Ed, p. 109-178. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 1998.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, MP, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 05 set. 2018.

CIAVATTA, M. A formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. p. 83-106. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DAMASCENA, E. A.; MOURA, D. H. Formação de professores para a educação profissional: sobre políticas e perspectivas. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 30, p. 178-199, 2018. DOI: 10.22481/praxis.v14i30.4367. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4367>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? *In*: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 49-78.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

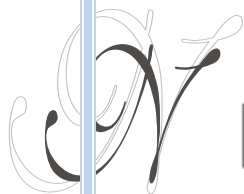
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GAMA, R. P.; FIORENTINI, D. Formação continuada em grupos colaborativos: professores de matemática iniciantes e as aprendizagens da prática profissional. **Educação Matemática**



Pesquisa, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 441-461, 2009. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/about>. Acesso em: 16 jun. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos: palestra. *In*: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília, DF: Inep, 2008.

MOURA, D. H. (org.). **Trabalho e formação docente na educação profissional**: desafios teóricos-metodológicos e políticas públicas. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. v. III. *E-book*. (Coleção Formação de Professores). Disponível em:
<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 18 fev. 2019.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 16 set. 2018.

MOURA, D. H. A organização curricular do Ensino Médio Integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012. DOI: 10.29148/labor.v1i7.6702. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NÓVOA, A. **Formação de professores no século XXI e a perspectiva da educação integral**. Destinatário: Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2016. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=5ILSaixhT6s>. Acesso em: 12 mar. 2019.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**. Madrid, 2009. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/en/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E. M. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.



RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

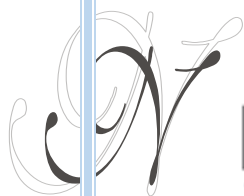
SANAVRIA, C. Z. **Formação continuada de professores de matemática com enfoque colaborativo**: contribuições para o uso reflexivo dos recursos da Web 2.0 na prática pedagógica. 283 f. Tese (Doutor em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, 2014.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/>. Acesso em: 16 set. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Professor Livre Docente) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.



Como referenciar este artigo

SOUZA, A. C. O.; SANAVRIA, C. Z. Concepções de professores sobre o ensino integrado nos institutos federais: Uma análise a partir de uma formação continuada colaborativa. **Nuances Est. Sobre Educ.**, Presidente Prudente, v. 33, e022028, 2022. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.8416>

Submetido em: 31/01/2021

Revisões requeridas: 20/10/2022

Aprovado em: 25/11/2022

Publicado em: 31/12/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.



